PSICOMOTRICIDADE E AFETIVIDADE: COMO FERRAMENTA DE RECREAÇÃO E LAZER NO CAMPO EDUCACIONAL

DENISE VENCESLAU DE OLIVEIRA BUENO

RESUMO:

Neste estudo, temos como proposta trabalhar as emoções expressas em termos de desempenhar um papel importante na educação já que os estudantes de hoje durante o ensino e aprendizagem manifesto sentir apreço por certas estratégias metodológicas que outra ou se sentir melhor em um ambiente ou outro, se eles manifestarem uma série de gostos e desgostos, então seria conveniente se ajustar ao que a maioria do grupo preferiu ser o objetivo da educação para alcançar o pleno desenvolvimento da personalidade de ser humano. Visto desta forma, presume-se que a partir do gozo de atividades escolares aos alunos melhor irá capturar os aprendizados que têm um impacto favorável sobre as suas emoções enquanto quando se apresenta estratégias monolíticos como produções individuais estudantes estão entediados e emoções tornam-se difusas devido no pouco interesse que os produz.

Palavras Chave: Lúdico, Educação, Afetividade

INTRODUÇÃO

Por esta razão, é considerado muito importante para se concentrar sobre os benefícios de estados emocionais, já que no processo de ensino e aprendizagem emoções transmitidas jogar um papel importante para motivar, impressionar e incentivar o papel do estudante, tendo o professor um papel fundamental para conseguir reações favoráveis e, assim, aprender a língua na interação social no processo educativo. A este respeito, os alunos adotam o conteúdo significativamente em termos de emoções positivas.

Considerando que as emoções influenciam profundamente nossas percepções e processos cognitivos também influenciam a forma como cada ser humano estabelece suas relações com os outros e consigo mesmo, é necessário dentro do campo da educação, os professores sabem, apreciar e corrigir a suas ações na prática pedagógica e que, por sua vez, servem de estímulo reflexivo para favorecer situações de aprendizagem que se estabelecem em seu planejamento de maneira significativa.

Nesse processo, Reeve (1995) afirma que as emoções são fenômenos sociais, pois as emoções produzem uma expressão social e corporal que transmite informações aos outros. Tudo isso, Goleman (2005) argumenta que as tendências no desempenho de um indivíduo são permeadas por sua experiência e cultura e também na mesma órbita Maturana (1999) afirma que a existência humana é realizada em linguagem e racional do emocional envolvendo todas as dimensões humanas.

Com famílias ou grupos de emoções levantadas, no campo educacional é necessário que o professor, como ator fundamental, reconheça no processo de ensino-aprendizagem o escopo das emoções e saiba controlar suas próprias emoções e controlar as reações emocionais que surgem a sala de aula, em seus alunos, para assim orientar o processo de ensino de acordo com os objetivos e metas estabelecidos em sua prática pedagógica.

É importante lembrar que foi Goleman (1995), a partir de seu livro "Inteligência Emocional", que argumenta que, finalmente, as emoções são representativos no processo ensino-aprendizagem, implicitamente interpretar que os seres humanos têm duas mentes: a mente racional, que é reflexivo, capaz de analisar e medir e aquilo que compreende o que o ser humano tem consciência; e a mente emocional, que considera muito mais rápida, impulsiva, poderosa, ilógica, que é colocada em ação sem parar por um momento para pensar sobre o que está fazendo, ou seja, é impulsiva e não reflexiva, portanto as ações empreendidas pelas pessoas sob a mente emocional, elas se sentem seguras e fortes, ao passo que, para a mente racional, essa ação é verdadeiramente desastrosa.

Além disso, o autor em questão, afirma que tanto a mente racional e a mente emocional operar em harmonia e todos têm diferentes funções que são coordenados para que o ser humano tem a vida agradável, o conhecimento como um guia se entrelaça, enquanto a mente emocional alimenta e informa as operações da mente racional, esta última expurga e veta a energia de entrada das emoções, com isso conclui-se que os sentimentos são essenciais para que o pensamento e o pensamento sejam para o sentimento. Por isso, é importante lembrar que o filósofo francês contemporâneo de Descartes, Blaise Pascal, no século XVII, percebeu a frase "O coração tem suas razões que a razão não conhece".

Além disso, Bisquerra (2000), surge no contexto de uma educação emocional é "um processo educativo permanente, contínuo e que visa promover o desenvolvimento emocional como um complemento essencial do desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos cognitivos e emocionais essenciais do desenvolvimento da personalidade integral "(p.243)

Neste processo, Goleman (2005) com a sua abordagem de duas mentes, racionais e emocionais mostra ao mundo que no pro-

cesso de ensino e aprendizagem que envolve tanto o componente racional, emocional, ocupando as emoções a principal ferramenta que as cores todas Estágios evolutivos do ser humano.

Para a compreensão da importância da educação no processo de desenvolvimento da personalidade, comecemos por discutir o que falar deste conceito significa para a Teoria Histórico Cultural.

Sabemos que, com base no materialismo dialético e histórico, as categorias de movimento e contradição são essenciais para a explicação dos fenômenos. Vigotski (1931) e colegas apoiaram toda a sua construção teórica nesta filosofia. A partir deste ponto de vista, entendemos que o desenvolvimento humano envolve, em um movimento contínuo, duas forças que, embora contraditórias e independentes do ponto de vista do senso comum, são essencialmente inter-relacionadas, para a Teoria Histórico-Cultural: forças sociais e biológicas forças.

De acordo com Vigotski (1931, p.39) ambos os domínios de desenvolvimento, naturais e culturais, coincidem e se fundem um com o outro. As mudanças que acontecem em ambos os reinos intercomunicam e constituem, de fato, um processo único de formação social e biológica da personalidade de uma criança. À medida que o desenvolvimento orgânico é produzido em um domínio cultural, ele começa a ser um processo biológico historicamente condicionado. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento cultural adquire um caráter muito peculiar que não pode compararse a nenhum outro tipo de desenvolvimento, pois é produzido simultaneamente e em conjunto com o processo de maturação orgânica e porque aquele que tem esse caráter é o corpo mutante crescente e amadurecendo da criança.

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais suscetível de desenvolvimento e de novidade (WALLON, 2007, p. 198).

Para perceber a influência entre fatores biológicos e sociais, atribuindo ao desenvolvimento cultural o poder de interferir com a formação de capacidades especificamente humanas, que Vigotski (1931) chama funções psíquicas superiores, tem implicações diretas no modo de ver o trabalho pedagógico. Assim, entendemos que, como professores, podemos fazer algo sobre o desenvolvimento infantil, organizando espaços e tempos, estabelecendo relações e propondo experiências envolventes e enriquecedoras para o repertório cultural das crianças para que possam desenvolver atividades com objetos culturais e, assim, apropriá-los. À medida que a atividade se torna mais complexa, as capacidades intelectuais e a personalidade se tornam mais complexas, já que são formadas na atividade e pela atividade.

Perguntamos aqui: o que isso significa? Quando as crianças se envolvem em tarefas com um significado, quando sabem o motivo e o propósito de suas ações e realizam movimentos emocionais para alcançar seus objetivos, eles estão realizando uma atividade e, por esse motivo, elas desenvolvem plenamente suas capacidades, tornando-se progressivamente e progressivamente conscientes sobre os motivos de sua conduta. Assim, o conceito de atividade nos permite ver a indissolubilidade entre cognição e carinho no desenvolvimento da personalidade, que, de acordo com Leontiev (1978 p.135) é "uma nova formação psicológica formada no meio das relações vitais do indivíduo, como produto da transformação de sua atividade". Para o autor, a personalidade é uma formação abrangente cujas qualidades sistêmicas são geradas pelas relações sociais nas quais cada indivíduo assume o papel de sujeito da atividade. Isto é evidente em suas palavras: "... a base real da personalidade de um homem não é o conjunto de suas relações com o mundo, que são de natureza social, mas as relações que ocorrem e que são estabelecidas por suas atividades, mais especificamente pelo conjunto de suas diversas atividades "(Leontiev 1978, p. 143).

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

O desenvolvimento humano é histórico e social. A personalidade é histórica e social. Que a escola de infância seja o espaço para uma reunião de crianças com conquistas históricas e sociais, com pessoas e consigo mesmas. Que os professores estejam conscientes da magnitude do seu trabalho na formação das pessoas e sejam conscientes e intencionalmente, o construtor de uma nova humanidade.

O desenvolvimento físico da criança tem sido tradicionalmente muito importante. Embora não negamos que o desenvolvimento físico e psicomotor e o desenvolvimento cognitivo e linguístico são de extrema importância, também desejamos considerar o aspecto afetivo da aprendizagem nos estágios iniciais da criança, como favorecendo avanços importantes em outros aspectos da aprendizagem como é o campo cognitivo. Almeida e Mahoney (2004, p.198):

À medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Por conseguinte, passar afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Conforme a idade da criança, faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cogni-

tiva no nível, por exemplo, da linguagem.

Conhecer os aspectos mais relacionados à questão afetiva e atitudinal é de grande ajuda para pais e educadores no sentido de favorecer o ajuste e o progresso da escola, e preparar a criança para aceitar a si mesmo, autoestima e adquirir segurança para alcançar resultados bem sucedidos ao longo de sua vida. Estabelecer uma relação afetiva positiva traz benefícios tanto para a pessoa que educa quanto para a criança.

As crianças educadas em ambientes estruturados flexíveis obtêm melhores resultados do que aqueles que são educados em ambientes mais rígidos, observa também que obtêm um melhor desempenho, aqueles em que, em seu meio ambiente, é valorizada a curiosidade do espírito e do senso crítico.

As pessoas aprendem de ações, medos, sentimentos e algumas atitudes por associação, ou seja, por acaso no tempo e no espaço de vários estímulos que nos fazem estabelecer certos vínculos entre eles e que nos fazem relacioná-los no futuro. Também aprendemos parte dos comportamentos pela observação, através das ações dos outros. A observação e a forma como nos comportamos como um lembrete do que vimos nos outros é algo que orienta nossas ações em muitas situações, e é a explicação que encontramos para o consumidor ou comportamentos agressivos como manifestações comportamentais. Vygotski (2003, p.121) menciona que

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas.

Agora, se reconhecermos que a importância do aprendizado através da experiência e da observação é importante, também aceitamos o papel desempenhado nesta fase pelo desenvolvimento psicossocial e afetivo e o grande valor de promover a autoestima e a confiança na criança, já que que além de serem criados a partir dos primeiros estágios da vida, têm um grande impacto no desempenho escolar e no aprendizado. Sentimentos positivos, dar segurança e confiança à criança e dar-lhe pistas muito importantes sobre saber se o que ele faz é certo ou não certo.

O interesse e a motivação da criança estão intimamente ligados aos aspectos afetivos e são uma preocupação para os educadores, assim como para outros, não tem relevância

Para a criança, o aprendizado é constituído por diferentes áreas de desenvolvimento: o cognitivo, o social, o afetivo. Seu desenvolvimento físico é muito importante, mas como sua saúde mental. O jogo também desempenha um papel importante no seu desenvolvimento. O desenvolvimento afetivo está claramente localizado na família e também deve ser encorajado e cuidado na área da escola. A boa adaptação da criança e o desempenho acadêmico dependem dele.

Na sala de aula, a coisa mais importante para a criança é a flexibilidade, que, embora pareça contraditória, é estabelecer limites claros para as crianças; assim, o aprendizado das normas comportamentais e o desenvolvimento da autodireção pessoal e da consciência são favorecidos. Ser flexível implica por parte do educador, atitudes de empatia e compreensão e compreensão de necessidades que nem sempre se manifestam publicamente e que sua descoberta representa um desafio para o professor.

Demonstrar a afetividade nem sempre é uma tarefa fácil. O tom da voz e o tratamento agradável supõem um grande passo por parte do educador, embora muitas vezes se sinta tentado a restaurar o bom dinamismo com "um par de gritos". Expressões verbais, declarações de aceitação, repetições e explicações também ajudam. O rosto é uma manifestação muito rica do grau de aceitação e humor; Através do rosto e rosto, a criança pode entender se ele é um bom participante e se é bem aceito. Wallon (2008, p.73) Afirma:

a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico

A abordagem física, através do toque e carícias positivas, é uma boa demonstração que ajuda a criança a se sentir integrada. A criança é a forma como é e nem sempre é fácil para nós aceitá-la, pois os educadores são pessoas e há atitudes que gostamos e outras que nos custaram mais para aceitá-las. O importante é reconhecer e aceitar o que é mais difícil para nós e saber como lidar com as atitudes que favorecem os relacionamentos, como a harmonia ou a empatia, essenciais para que a criança esteja em uma atmosfera de credibilidade, confiança e participação.

A sintonização pode ser expressa e a criança pode compreendê-la através de manifestações verbais e não-verbais. Isso se reflete em movimento, em postura, gesto, contato físico, tom de voz e olhar. O educador deve ser hábil em demonstrar empatia e também em correspondência com a criança. Criar empatia é uma boa opção para ser colocado em uma sala de aula com crianças, é uma habilidade que pode ser aprendida e produz efeitos benéficos tanto no educador

quanto na criança.

AFETIVIDADE E PSICOMOTROCIDADE

A psicomotricidade é de grande importância nos estágios iniciais da vida da criança e, portanto, é necessária sua inclusão nos estágios infantil e primário. No entanto, achamos que o trabalho de psicomotricidade realizado na escola é bastante escasso, o que significa perder uma das maneiras mais adequadas e enriquecedoras que temos, para que os alunos aprendam e se desenvolvam adequadamente, sem esquecer nenhuma das áreas que compõem sua globalidade.

A ideia desses grupos é o desenvolvimento de um trabalho psicomotor sob uma abordagem de lazer e recreação. É sabido e aceito por todos que a vida da criança gira em torno do jogo, queremos dizer com isso, que eles aprendem brincando e, portanto, não podemos adotar abordagens usadas com adultos, pois seria quase impossível adquirir a maioria do conhecimento que pretendemos transmitir a eles. Com base nessa ideia, nosso trabalho gira em torno da preparação de sessões de psicomotricidade, dentro da sala de aula, que são uma forma de lazer e recreação para crianças, mas, ao mesmo tempo, servem como uma maneira de trabalhar com conteúdo curriculares, como pode ser, por exemplo, conhecimento do meio ambiente.

Segundo Molina (1969), o desenvolvimento mental é evidenciado graças às manifestações motoras da criança. Nos primeiros anos de vida, a realidade é dominada pelas habilidades motoras. Qualquer produção representativa tem sua origem no comportamento motor. A psicomotricidade considera o sujeito um ser global. Habilidades motoras, psiquismo e afetividade são inseparáveis, com os quais esses aspectos não devem ser tratados separadamente, mas juntos. Para alcançar uma representação mental e o desenvolvimento do esquema corporal, a educação psicomotora concentra-se no trabalho do corpo, que lhe permite tomar consciência, adquirir e assimilar lateralidade, organização espaço-temporal, grafomotricidade e alfabetização. Tudo isso levando-se em consideração o relacionamento consigo mesmo, com os outros e com os objetos (Escribá, 1999). Com o trabalho da psicomotricidade, pretende-se que a vida escolar não se baseie apenas na transmissão de conhecimento à criança, mas trabalhe nas três áreas fundamentais do ser humano, que são os aspectos motores, afetivos e cognitivos.

A brincadeira é considerada uma atividade natural na criança, é espontânea e agradável e permite que os conflitos do ego sejam liberados ao permitir que desejos hedônicos sejam satisfeitos e para fortalecer sua integridade. A atividade psicomotora é considerada em todos os seus momentos e aspectos como um jogo e apresenta os seguintes motivos:

- É feito com prazer.
- Vamos compartilhar o mundo dos idosos.
- Vamos estabelecer relacionamentos com os outros.
- Isso lhes dá a oportunidade de conhecer seu corpo e suas possibilidades e conhecer o mundo ao seu redor.

Explicamos a real importância desse fenômeno e as possibilidades que ele nos oferece para trabalhar no estágio infantil e parte do ensino fundamental (6 a 9 anos). Expomos as bases fundamentais de cada um dos elementos que o compõem, focalizando mais especificamente os aspectos motores que são, do nosso ponto de vista, aqueles que encontram maiores dificuldades e parecem mais carentes.

A maioria dos professores ensina em crianças, esses grupos de trabalho são oferecidos para professores e professores que ensinam nos estágios infantil, primário e secundário. Neste último caso, no ensino médio, esses grupos têm como alvo professores de educação física, conselheiros e professores de educação especial, que frequentemente encontram alunos, que não exigem apenas adaptações curriculares em disciplinas como idioma, também é necessário realizar trabalhos especiais em nível psicomotor.

Há uma porcentagem bastante alta de professores interinos e trabalhadores contratados, em detrimento dos professores permanentes nos centros. Esses dados são bastante significativos, pois são considerados um dos motivos pelos quais projetos com certa continuidade e que permitem ver se os resultados de determinadas propostas ao longo dos anos são positivos não podem ser realizados em um centro, negativo ou insignificante, como o que propomos.

É evidente que, em muitas ocasiões, a principal motivação ao participar de um grupo de trabalho é a mera aquisição de pontos; entretanto, nesses grupos, o que mais os motivou a participar foi, em maior medida, a possibilidade de poder obter novos conhecimentos que lhes permitam trabalhar na psicomotricidade e na ignorância do trabalho da psicomotricidade na sala de aula. A maioria dos participantes desenvolveu sessões de psicomotricidade em suas aulas, mas não relacionou os aspectos curriculares com os psicomotores, mas trabalhou isoladamente os aspectos psicomotores, ou seja, propôs sessões para trabalhar a lateralidade, a coordenação dinâmica geral, a percepção do espaço - temporário... Vale ressaltar que uma porcentagem significativa de professores aparece praticando sessões psicomotoras duas vezes por semana ou menos e apenas 18% trabalham mais de duas vezes

por semana. Esses dados são muito significativos, pois pensamos que nos conscientizam do baixo uso da psicomotricidade na sala de aula, mesmo sendo uma das maneiras pelas quais a criança trabalha de maneira mais abrangente e assimila melhor o aprendizado, uma vez que lhes é apresentado de uma maneira muito lúdica e recreativa, aumentando seu interesse em participar e integrar nessas sessões.

É interessante, também, o fato de verificar se há colegas que desconhecem totalmente a possibilidade de transmitir conteúdo curricular por meio da psicomotricidade em qualquer área ou assunto e até possuem pouco ou mesmo nenhum conhecimento teórico sobre os tópicos abordados, descartar um dos melhores meios que temos para desenvolver nossas sessões e ensinar o conteúdo da área em um ambiente de lazer e recreação, o que motiva muito nossos alunos. No entanto, no que diz respeito ao conhecimento prévio sobre os parâmetros que constituem a psicomotricidade, o esquema corporal é um dos conteúdos que começa com mais informações, sendo o relaxamento e a atitude corporal os conteúdos mais desconhecidos.

CONCLUSÕES

A partir das evidências disponíveis sobre a responsabilidade da família na qualidade da educação dos seus filhos, neste julgamento que foram propostas quatro reflexões para visualizar a relevância das famílias no sistema de ensino e sugerir a necessidade de instalar na escola novos programas e ações que contribuam para fortalecer o relacionamento com as famílias.

Primeiro, houve evidências de estudos mostrando que as famílias mais envolvidas com a escola e mais engajadas na educação têm crianças com um desempenho melhor do que aquelas que não são. Em segundo lugar, compartilhamos um panorama de estudos que estabelecem que as famílias de baixa renda têm menos capacidade de interagir com a escola e apoiar a educação de seus filhos, uma questão que as estratégias de relacionamento família-escola não devem ignorar. Em terceiro lugar, houve uma reflexão crítica sobre os avanços e desafios que políticas e programas têm nessa área de relacionamento. Por fim, foram apresentadas algumas orientações e estratégias concretas de participação da família para a aprendizagem dos alunos.

As reflexões aqui apresentadas compartilham a convicção de que abordar essa relação poderia produzir resultados positivos na melhoria da qualidade da aprendizagem de crianças e adolescentes. Para fazer isso, você deve começar a viagem de instalar capacidades na instituição escolar relativas à incorporação de um lugar ideal para promover a relação entre a escola e as famílias equipe profissional e, para isso, seus líderes ou aqueles que administram sensível e valor esse desafio.

Mas o desafio de envolver as famílias na educação das crianças diz respeito não apenas à equipe psicossocial e ao diretor, mas também aos professores, que são os que melhor conhecem as condições e possibilidades dos alunos e indiretamente seus contextos familiares. Somente com eles será possível influenciar a cultura escolar, muitas vezes repleta de preconceito e desconfiança das famílias dos estudantes, exacerbada em contextos socialmente vulneráveis. Neste aspecto, a formação de professores é uma das formas mais importantes e estratégicas de progredir no fortalecimento da relação entre as escolas e as famílias, tanto no nível inicial quanto no de educação continuada. A compreensão da diversidade familiar,

Nesse sentido, reconhecer e valorizar o potencial que cada família representa, por mais diversos que seja, torna-se um passo necessário e fundamental para aproximar a escola das famílias. De certa forma, o que é necessário é que seja a própria escola que acredita firmemente na necessidade e nos efeitos que a maior presença das famílias terá na educação das crianças, para que elas não acabem implementando políticas ou políticas, programas criados por outros.

Nesta segunda década do século, seria importante agir sob a epistemologia humanista e da sensibilidade do emocional, enfatizando racionalmente emoções que se manifestam no processo de ensino e aprendizagem pode ser educado, a fim de transformar prática pedagógica de uma forma significativa para os atores sociais, desde emoções ajudar as pessoas a comunicar sentimentos e responder às necessidades emocionais dos outros, facilitando as relações sociais e promover comportamentos pró-sociais, com toda a ajuda o organismo também desfruta de um comportamento saudável.

Além disso, é importante refletir que os estados emocionais colorem a vida das pessoas e muito mais importante é reconhecer que eles estão presentes nos processos de ensino e aprendizagem como fenômenos sociais, nos quais, tendo em conta o significado disso, os professores como atores núcleo do processo educativo deve ser cuidadoso de como eles mostrar para os alunos, a metodologia utilizada nas aulas, assegurar que as estratégias aplicadas são a mais adequada e proporcional com o grupo uma vez que esta irá influenciar a realização do objetivos planejados, no comportamento do aluno, no domínio da disciplina a ensinar e, portanto, de maneira pessoal em sua vida íntima e profissional.